

Caracterização geológica e geomorfológica da

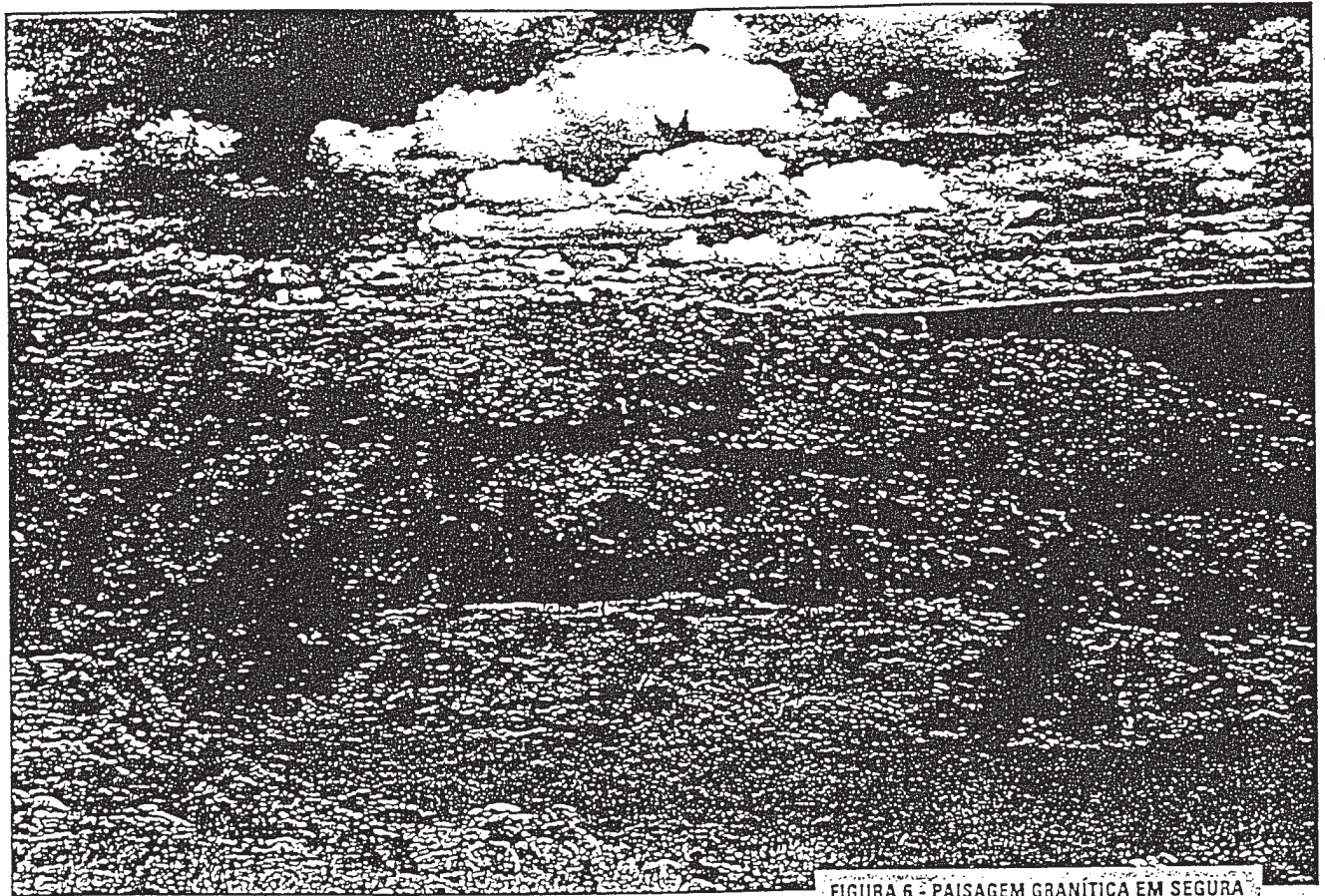


FIGURA 6 - PAISAGEM GRANÍTICA EM SEGURA

MARGARIDA ANTUNES*

A região estudada corresponde a uma faixa do território nacional, distribuída por freguesias dos concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, localizadas próximo dos troços internacionais do rio Tejo e Erges. Compreende a área localizada entre os pontos de confluência do rio Erges e Ponsul com o rio Tejo no seu troço comum a Portugal e Espanha, bem como, todo o espaço planáltico relativamente acidentado que lhes é intermédio (Figura 1).

A região está enquadrada na Zona Centro Ibérica do Maciço Hespérico (Figura 2a) e ocorre na transição entre a Cordilheira Central, a norte, e a peneplanície Alentejana, a sul. A região Centro compreende três magníficos degraus escalonados, correspondentes a escarpas de falhas recentes que delimitam superfícies de erosão, numa das quais se situa a área estudada.

O substrato da região é constituído pelo Complexo Xisto-Metagrauvá-

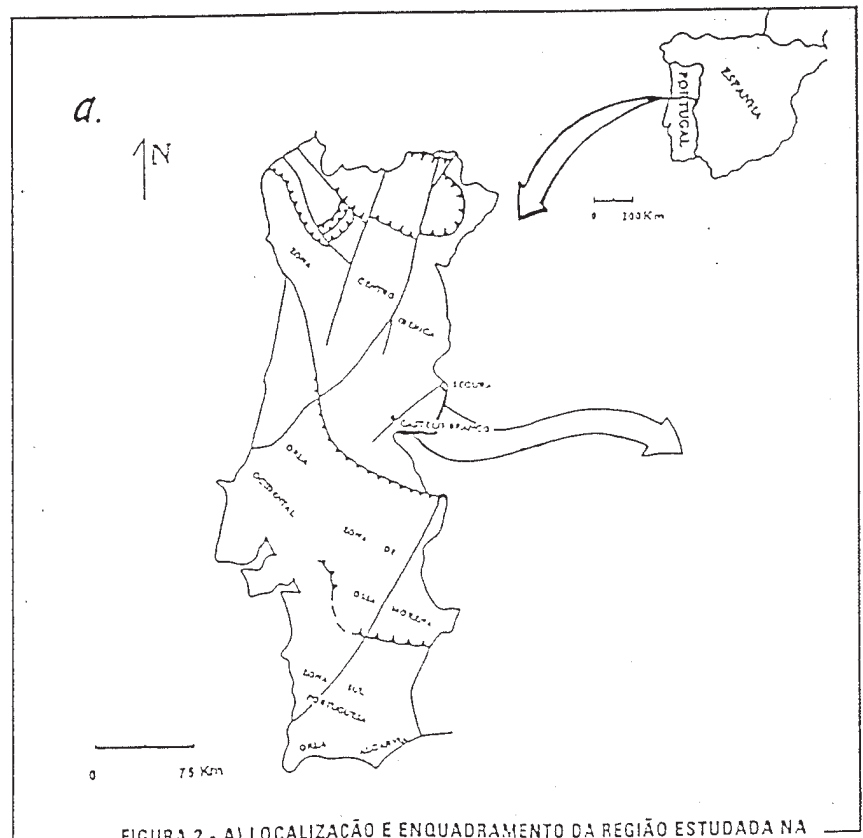


FIGURA 2 - A) LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO DA REGIÃO ESTUDADA NA PENÍNSULA IBÉRICA E UNIDADES GEOTECTÓNICAS DO MACIÇO HESPÉRICO;

Área entre o rio Ponsul e o rio Erges (Beira Baixa)

quico, incluído no Grupo das Beiras, com idade Pré-Câmbrica a Câmbrica e caracterizado por alternâncias de grauvaques com níveis mais pelíticos. Contacta discordantemente com diversas formações e está, na sua maioria, coberto por depósitos arcósicos de idade Cenozóica (Figura 2b).

Nesta zona, o Complexo Xisto-Metagrauvaquico apresenta duas unidades distintas (Figura 3). A Formação de Malpica do Tejo é caracterizada por uma maior abundância de níveis de grauvaques relativamente ao de pelitos; evidente pela sua tonalidade mais azulada (Figura 4). A Formação do Rosmaninhal, por sua vez, tem uma constituição fortemente pelítica, de cor acastanhada. Em ambas as formações a xistosidade tem idade hercínica e está orientada NW/SE (Figura 5).

Na Formação de Malpica foram encontradas intercalações de siltitos nas camadas de grauvaques, com espessura variando desde alguns mm até cerca de 50cm. Na do Rosmaninhal têm-se níveis com espessura variável, de micro a conglomerados intercalados com grauvaques.

As povoações de Segura, Zebreira e Salvaterra do Extremo ocorrem em elevações geomorfológicas correspondentes a afloramentos graníticos de origem plutónica com diferentes características (Figura 6).

Em Monforte da Beira salienta-se uma crista quartzítica, de idade Silúrica, orientada NW/SE (Figura 3). Destaca-se no relevo pela sua saliência pois é constituída por materiais mais resistentes à erosão do que os depósitos arcósicos que a delimitam (Figura 7).

Os depósitos de cobertura dispõem-se discordantemente sobre o Complexo Xisto-Metagrauvaquico (Figura 3). Na sua maioria são detritos de idade Miocénica, designados por Arcoses do Cabeço do Infante, embora ocorram outros materiais mais grosseiros de idade Pliocénica Superior; as Rañas (Figura 8). Estas tendem a ocupar zonas de escarpas de falha.

Toda a região é cortada por uma densa rede filoneana de natureza básica e ácida a intermédia. No grupo básico dominam os gabros e microgabros, orientados WNW/ESSE. O grupo de filões ácidos a intermédios



FIGURA 10 - VALE DISSIMÉTRICO DO RIO TEJO



FIGURA 7 - CRISTA QUARTZÍTICA DE MONFORTE DA BEIRA



FIGURA 5 - XISTOSIDADE NA FORMAÇÃO DO ROSMANINHAL

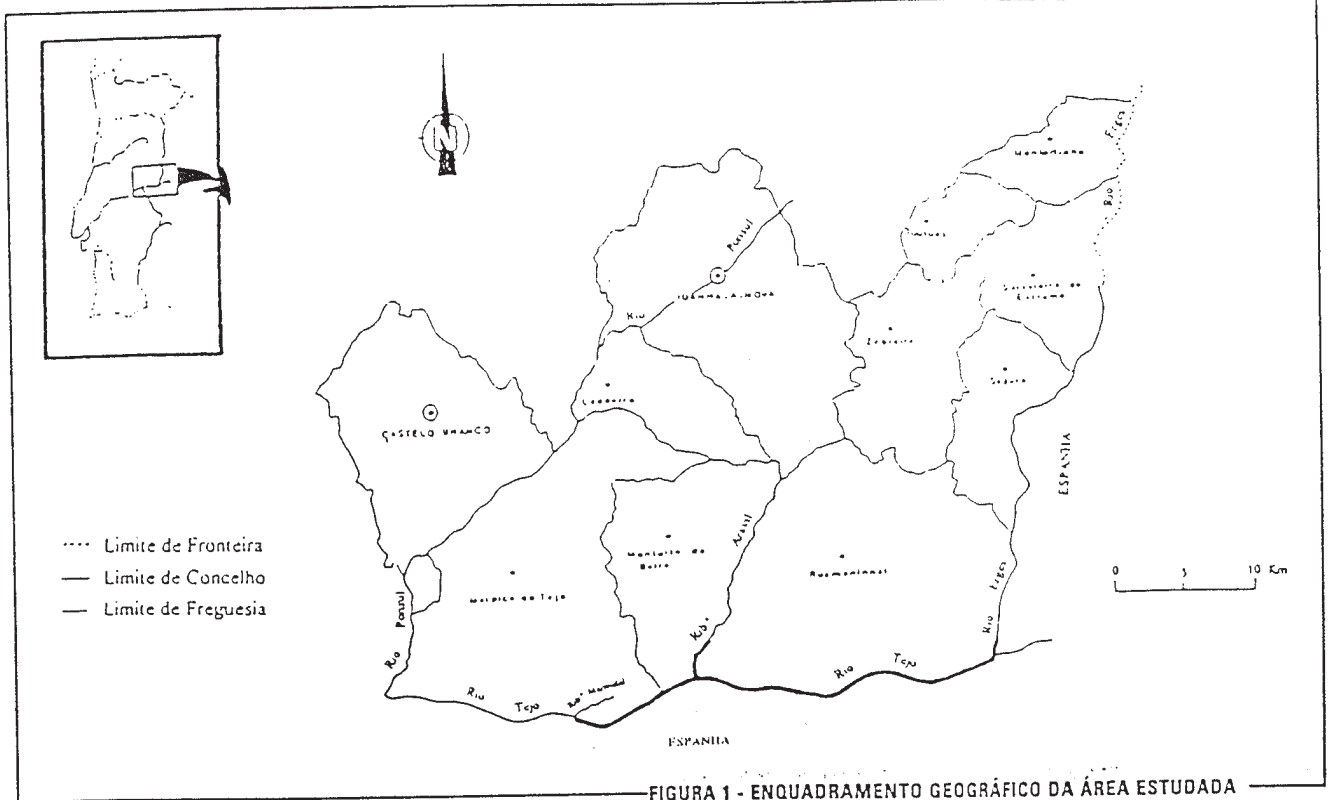


FIGURA 1 - ENQUADRAMENTO GEGRÁFICO DA ÁREA ESTUDADA

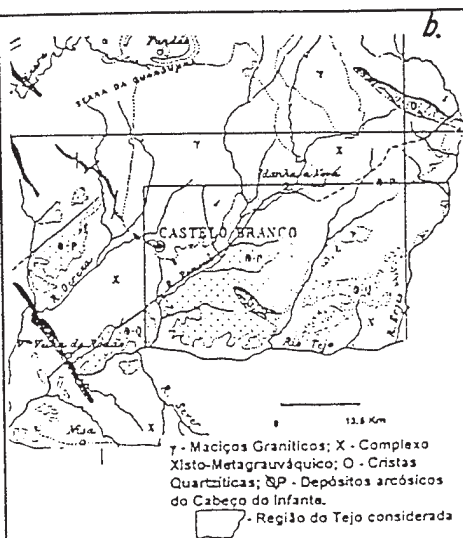


FIGURA 2 - B) ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO DA ÁREA. (ADAPTADO DA CARTA GEOLÓGICA DE PORTUGAL À ESCALA 1/500 000, 1992)

apresenta orientações diferenciadas, condicionadas pelos alinhamentos estruturais dominantes e associados aos plutonitos de Segura e Zebreira.

A geomorfologia da área é influenciada pela natureza do substrato litológico. Assim, a paisagem das zonas xistosas é dominada por cabeços arredondados pela dissecação das superfícies de erosão da intensa rede hidrográfica. Nas zonas de cobertura detrítica, a dissecação é menos acentuada e o relevo, em geral, mais suave (Figura 9).

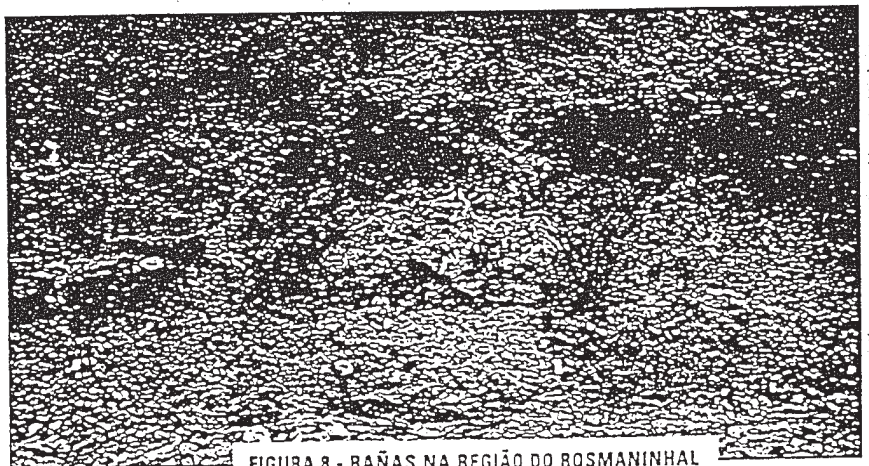


FIGURA 8 - RAÑAS NA REGIÃO DO ROSMANINHAL



FIGURA 9 - RELEVO SUAVE NOS DEPÓSITOS ARCÓSCICOS

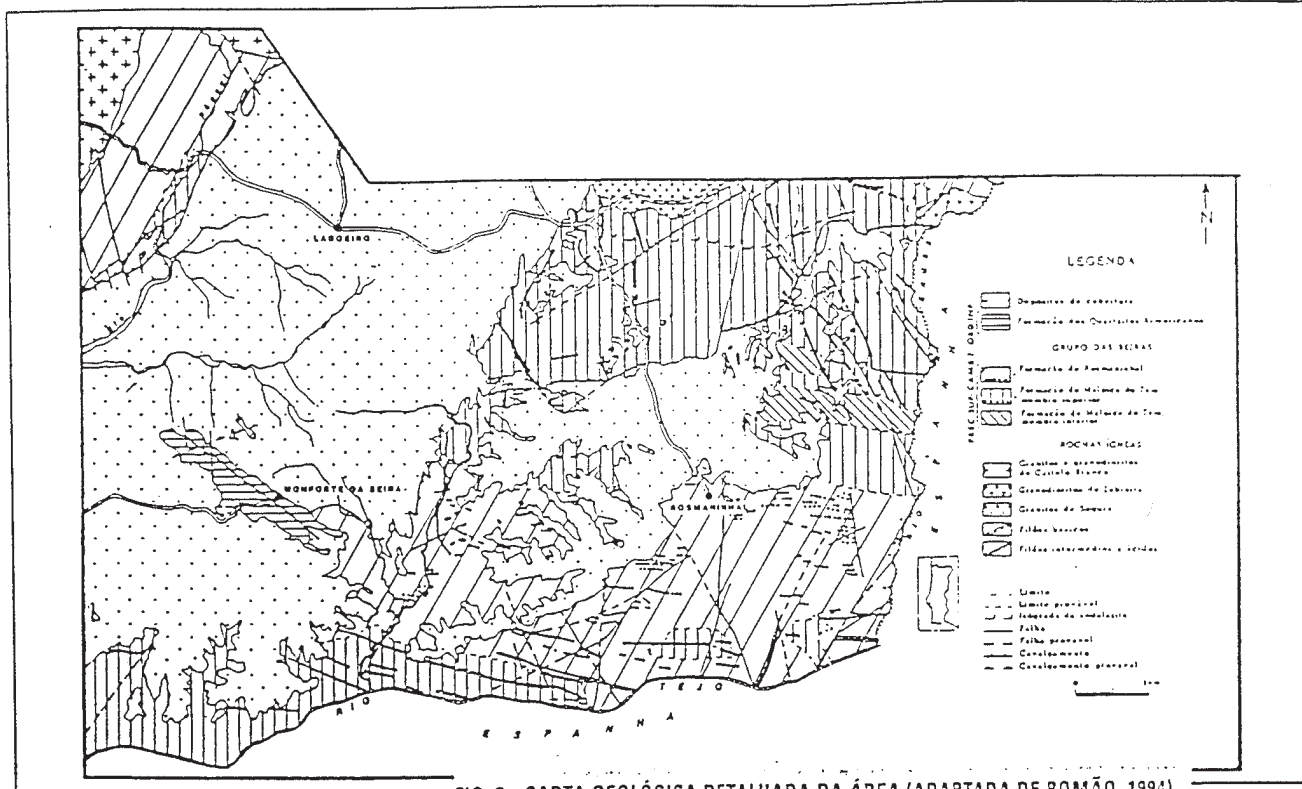


FIG. 3 - CARTA GEOLÓGICA DETALHADA DA ÁREA (ADAPTADA DE ROMÃO, 1994)

Os vales dos principais cursos de água, Rio Tejo, Ponsul e Ribeira de Aravil, são constituídos por encaixes profundos com encostas abruptas. A Bacia do rio Tejo é relativamente estreita e dissimétrica, como é visível no diferente aspecto das duas margens; em que a Portuguesa apresenta declives acentuados e a Espanhola tem encostas mais suaves (Figura 10).

O rio Ponsul e a ribeira de Aravil, nas zonas a montante, correm em materiais detríticos; pelo que apresentam vales mais abertos com algumas superfícies aluvionares (Figura 11). Os restantes ribeiros, de carácter temporário ou sazonal, apresentam vales encaixados e leitos de cheia com materiais grosseiros devido ao regime torrencial que os caracteriza. ■

UNIDADE DEPARTAMENTAL
DE SILVICULTURA E RECURSOS
NATURAIS DA ESCOLA SUPERIOR
AGRÁRIA DE CASTELO BRANCO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho, D. (sob a direcção) 1992 — *Carta Geológica de Portugal*, Escala 1/500000. Serviços Geológicos de Portugal. Lisboa.

Romão, J. M. C. 1994 — *Litoestratigrafia e tectónica do grupo das Beiras (CXG), entre o rio Ponsul e rio Erges, Beira Baixa (Portugal)*. Boletim Geológico y Mínero. Vol. 105-6. 521-530.



FIGURA 4 - ASPECTO GERAL DA FORMAÇÃO DE MALPICA E ENCAIXE ABRUPTO DO RIO PONSUL

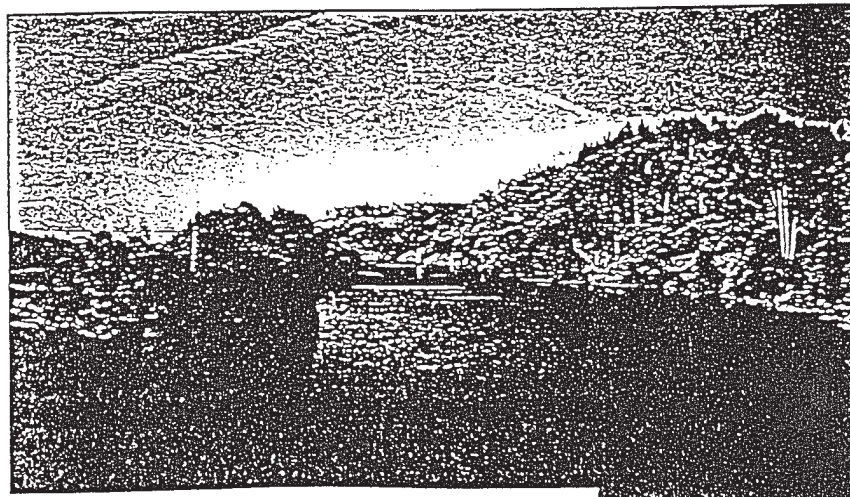


FIGURA 11 - VALE DO RIO PONSUL EM MATERIAIS DETRÍTICOS